

Deus: Passivo somente em Relação a si Mesmo

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O que se segue é uma correspondência editada de e-mail:

Li seu artigo sobre ofertas voluntárias² e, uma vez mais, agradeço ao Senhor por usar você para refutar a falsa doutrina da liberdade humana com relação a Deus. Como alguém que está de pleno acordo com seus ensinamentos sobre este assunto (já estudei muitas das suas obras), penso que talvez, quando o tempo permitir, você poderia abordar Atos 16:14, onde Paulo, falando sobre Deus, diz: “O qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos” (RA). Esse é o versículo com o qual tenho sido mais confrontado pelos defensores do livre-arbítrio.

Embora eu não tenha escrito nada que trate diretamente de Atos 14:16, escrevi uma exposição extensiva sobre Atos 17, que contém uma declaração similar. Sugiro que você procure isso em *Presuppositional Confrontations* (Confrontações Pressuposicionistas).³

Então, no *Commentary on Ephesians* (Comentário sobre Efésios),⁴ menciono a interpretação correta dos versículos que parecem falar das ações de Deus de uma maneira passiva (“os entregou”, “os permitiu”, etc.). Mostro que elas são passivas somente em relação a algo que Deus já estabeleceu ativamente. Isto é, Deus nunca é passivo em relação aos homens – seus decretos nunca são cumpridos por mera permissão, nem ele “permite” algo, como se os homens pudessem decidir ou praticar o mal pelo próprio poder. Antes, onde quer que a Escritura se refira à ação de Deus de forma passiva, ela invariavelmente diz respeito a algo já estabelecido ativamente por Deus, e que ele apenas permite acontecer o que já fez.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

² http://www.monergismo.com/textos/livre_arbitrio/Ofertas_Voluntarias_Cheung.pdf.

³ <http://www.rmiweb.org/books/presupcon.pdf>.

⁴ <http://www.rmiweb.org/books/ephesians.pdf>.

Em outras palavras, sempre que a Escritura diz que Deus “permite” Y (ou qualquer expressão equivalente), encontramos Y como consequência necessária e invariável de X; além disso, outras passagens dizem que é Deus o causador direto de X. E como todo o resto da criação, mesmo a relação entre X e Y é estabelecida diretamente e sustentada por Deus. Portanto, Deus é realmente quem de forma ativa e direta causa tanto X quanto Y.

Outrossim, isto significa que, em sentido metafísico, não devemos distanciar Deus do mal (atribuindo, desse modo, um grau de controle sobre a criação a outro poder) – o que inapelavelmente resulta em dualismo (algo pagão, e não-bíblico). Considero que essa tendência pagã seja forte até mesmo na teologia reformada e no calvinismo popular. Exatamente por isso, as doutrinas antibíblicas e incoerentes do compatibilismo, da reprovação passiva, reprovação condicional etc., precisam ser rejeitadas também.

É preciso lembrar que ao fazer referência ao controle direto de Deus sobre todas as coisas más, falo de metafísica, não de aprovação ética. Metafísica diz respeito ao poder, ética se refere ao preceito. Quando essas duas coisas são confundidas, alguém pode pensar que o que Deus proíbe os homens de fazer por preceito, ele mesmo não pode causar mediante seu poder divino. Porém, essas duas coisas estão em categorias absolutamente distintas.

Fonte: <http://www.vincentcheung.com>